RESUMO - HELMINTOLOGIA

ENCONTRO DE LARVAS DE CALLITETRARHYNCHUS PARVUS (TRYPANORHYNCHA: LACISTORHYNCHIDAE) EM PEROÁS, BALISTES CAPRISCUS (ACTINOPTERYGII: BALISTIDAE), COMERCIALIZADOS EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Marcus De Freitas Ferreira (marcus.ferreira@ufes.br)

Maria Helena Morgado Nogueira (maria.h.nogueira@edu.ufes.br)

Elimayke Alimeida Couto (elimayke@gmail.com)

Narcisa Imaculada Brant Moreira (narcisa.moreira@ufes.br)

Hudson Alves Pinto (hudsonalves13@ufmg.br)

Cestódeos da ordem Trypanorhyncha são parasitos de peixes marinhos com ampla distribuição mundial, encontrados em seu estágio adulto em peixes elasmobrânquios e em sua fase larval principalmente em peixes ósseos. Possuem importância no contexto sanitário e parasitológico, tendo em vista o aspecto repugnante que causam ao pescado e o potencial envolvimento em reações alérgicas em humanos. No Brasil, mais de 30 espécies desta ordem já foram registradas em diversas espécies de peixes, sendo o gênero Callitetrarhynchus Pintner, 1931 um dos agentes mais frequentemente reportados. No presente estudo, durante a avaliação da helmintofauna de

Balistes capriscus Gmelin, 1789, peixe marinho vulgarmente conhecido como peroá e bastante comercializado para consumo no país, foram encontrados exemplares infectados por larvas de cestódeos. Um total de 30 exemplares desta espécie foram adquiridos frescos no comércio de Vitória, Espírito Santo, entre setembro e novembro de 2024 e transportados sob refrigeração para o laboratório localizado na mesma cidade, onde foram inicialmente pesados, mensurados e fotografados. Em seguida, os peixes foram necropsiados para a pesquisa de helmintos. As larvas de cestódeos encontradas foram removidas dos blastocistos e fixadas para estudo morfológico (microscopia óptica e eletrônica de varredura) e molecular (PCR e sequenciamento dos marcadores 28S, ITS e cox1). Para a identificação morfológica foram consideradas a morfologia e medidas de estruturas do escólex, bem como a oncotaxia dos tentáculos. No estudo molecular, fragmento do apêndice de dois exemplares foi utilizado para a extração de DNA e os escólex correspondentes foram caracterizados morfologicamente (hologenóforos). Como resultados, 5/30 (17%) exemplares de B. capriscus avaliados apresentaram-se infectados por larvas de Trypanorhyncha, sendo verificadas intensidades de infecção de 1 a 20 metacestódeos. As análises genéticas realizadas suportaram a identificação de Callitetrarhynchus parvus Garbouj et al., 2021, espécie descrita da Tunísia (Mar Mediterrâneo) e aqui registrada pela primeira vez na América do Sul. De fato, não foram encontradas divergências genéticas nos 28S e ITS em relação aos isolados sequenciados na descrição da espécie. Além disso, as divergências genéticas em relação a isolados de outra espécie com dados disponíveis para comparação, Callitetrarhynchus gracilis (Rudolphi, 1819), foram relativamente altas (0.6-8%, 9-16% e 19%, respectivamente para 28S, ITS e cox1), o que aponta que se trata de espécies distintas. O presente estudo gerou ainda as primeiras sequências para o gene cox1 para C. parvus, as quais poderão subsidiar estudos futuros que poderão apontar que a diversidade de espécies deste gênero pode estar sendo subestimada.

Palavras-chave: parasitos; cestódeos; peixes; helmintos; biologia molecular.